

BIOGRAFIA RESUMO

TERESA RIBEIRO

Lisboa

Licenciatura em Design, Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, Universidade de Lisboa, e Mestrado em História da Arte, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. Membro de L'Association des Artistes de France.

As suas obras integram as exposições permanentes do Palácio dos Capitães Gerais e do Palácio da Madre de Deus, Angra do Heroísmo; as coleções do Go-ver-no Regional da Madeira, Funchal; Museu Regional de Sintra; Fundação Bernard Tallés, Marselha, França; Museu da Cidade, Lisboa, e diversas coleções particulares nacionais e estrangeiras.

Participou em cerca de cem exposições coletivas em Portugal e no estrangeiro.

Em 1996, a Galeria Municipal Gymnásio, da Câmara Municipal de Lisboa, organizou o encontro Artistas Portugueses Contemporâneos no Oriente, com apresentações no Japão, Museu de Sakai e Museu Shoto de Arte, Tóquio; Coreia do Sul, Galeria do Sejong Cultural Center, Seul, e em Macau, Galeria Fórum do Leal Senado.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS (seleção)

2011 Ecos e Ressonâncias, MAC, Lisboa

2005 Viajantes do Tempo, Galeria MAC, Lisboa

2003 Janelas Imperfeitas, DGAJ – Ministério da Justiça, Lisboa

2001 Espírito e Matéria, Galeria de Exposições Augusto Cabrita, Seixal

1999 Paisagem Matérica, Galeria Clube Faia, Lisboa

1997 No Princípio Era o Silêncio, Galeria Maria Pia, Lisboa

1996 Anunciação de Um Espaço, Galeria Municipal de Rio de Mouro, Sintra

1995 Ecce Homo, Galeria Piramidal, Sintra, e Galeria Municipal Gymnásio, Lisboa

1993 Movimento dos Sons, Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa

1991 Gestação, Galeria do Turismo, Funchal; Imaterialidade da Matéria, Galeria do Diário de Notícias, Lisboa

1990 Tapisserie Contemporaine, Mairie de Villejuif, França

1989 Tapeçaria Contemporânea, exposição itinerante da Secretaria Regional da Educação e Cultura dos Açores, Museu de Etnografia, Santa Cruz, Graciosa; Palácio dos Capitães Gerais, Angra do Heroísmo e Academia das Artes, Ponta Delgada

1987 Tapeçaria Contemporânea e Pintura, Museu Nacional do Traje, Lisboa

PRÉMIOS

1995 Prémio do Júri Visitante; Grand Prix du Languedoc - Roussillon; Galerie Jules Salles, Nîmes, França

1993 Pintura, Medalha da Cidade de Saint-Galmier; Salon Européen des Beaux Arts, França e Prémio de Pintura Abstracta, Medalha da Cidade Gimont, França

O Centro Português de Serigrafia editou as serigrafias ciclo Ecos e Ressonâncias, 2009; ciclo Espírito e Matéria, 2001;

Roteiros Espirituais (João Fragoso, Miguel Barbosa e Teresa Ribeiro), 1997, e ciclo Movimento dos Sons, 1994.

BIBLIOGRAFIA (referências)

Pintura em Portugal, Lisboa, Universitária Editora, 2001

50 Anos de Pintura/Pintura em Portugal, Lisboa, Universitária Editora, 1999

Artes Plásticas de Portugal - O Artista, seu Mercado, Porto, Editora Adrian Publishers, Narciso Martins, 1993

Aspectos das Artes Plásticas em Portugal, Lisboa, Fernando Infante do Carmo - autor e editor, 1993

Artes Plásticas - Revista, Dir. Jorge Botelho Moniz, Lisboa, Fev/Mar, 1992

2007/28 — ERA UMA VEZ....

Histórias de encantar, o lugar de todas as infâncias, o espaço da ilusão — o sonho —

Onde em todas as histórias não há espaço da desilusão.

Era Uma Vez... Onde reside a elevação criadora, e a capacidade de criar — o lugar da magia.

TERESA RIBEIRO



GALERIA DE EXPOSIÇÕES AUGUSTO CABRITA

Fórum Cultural do Seixal
Quinta dos Franceses 2840-499 Seixal
T. 210 976 105
E. quintadafidalga@cm-seixal.pt
Terça a sexta-feira das 10 às 20.30 horas
Sábado das 14.30 às 20.30 horas
Encerra aos domingos, feriados, segundas-feiras e mês de agosto

5 DEZEMBRO 2015 A 23 JANEIRO 2016
GALERIA DE EXPOSIÇÕES AUGUSTO CABRITA

ERA UMA VEZ...

PINTURA E DESENHO DE TERESA RIBEIRO

ERA UMA VEZ... OU OS ALICIANTE DESENHOS DE TERESA RIBEIRO

La Fontaine, Perrault, irmãos Grimm, Hans Christian Andersen, Lewis Carroll, Astrid Lindgren e muitos outros – alguns deles por vezes injustamente esquecidos – são gente da escrita cujas universais histórias infantis preencheram com proveito parte da infância aos que a elas tiveram a sorte de terem tido acesso, unindo-os pelo lado maravilhoso da fantasia e da imaginação.

Teresa Ribeiro não é (ainda) ilustradora. É pintora com obra regular que no entanto só nos últimos anos tem entrado no campo do figurativo, por exemplo, na poética série Ecos e Ressonâncias de que recordamos os designativos Era uma vez (título-pretítulo do patente na atual exposição) ou O Enigma em que, embora a sua teoria abstratizante ainda esteja presente, já apresenta sinais não só de evidências figurativas como de um latente interesse pelo feitiço do universo da meninice.

Ora os 17 desenhos que enformam este Era Uma Vez... (grafite, carvão e aguadas de ecolines inéditos realizados em 2007-2008) poderão incluir-se na designação simplista «ilustração de histórias infantis»? Parece-nos que não, por irem muito para além desse epíteto. Teresa Ribeiro não pretendeu com os seus desenhos ilustrar histórias ou contos mas pelo contrário mostrar o momento único que é o da audição/leitura dos mesmos. Há sempre nestas peças alguém que ouve, vemos sempre rostos em expectante atenção, evidencia-se sempre um sortilégio que tudo percorre, cruzando-se imagens de animais com as de seres humanos, como se de um todo fizessem parte, em etéreas aguadas de cores suaves, fixas num desenho também ele simples mas eficaz.

Estas peças têm de facto títulos, mas eles são apenas guias de viagem que nos levam muito para além de si próprios, até porque se nuns casos facilmente nos identificamos com eles («Alice no país das maravilhas», «Hensel e Gretel», «O gato das botas», por exemplo), noutros esse reconhecimento é algo mais difícil. Mas que interessa isso se nos emocionamos com aquele «Palhaço triste» e nos deixamos seduzir por aquelas «Histórias com lobos»?

Teresa Ribeiro não se deixa enrolar nas teias do rodriguinho/desenho fácil/logo-percetível e de certo modo obriga-nos, com sábio poder de síntese, a construir (ou reconstruir) a partir dos seus aparentemente vagos/frágeis desenhos aquela história que o título revela ou a nossa própria história fabricada com recurso a ele.

Digamos que estamos perante um jogo subtil em que a artista nos conduz por gostoso percurso do qual quase não nos damos conta mas que nos leva muito para além de cada uma destas obras, num atrativo caminho que se não é de tijolos amarelos, perto se situa. Ou que, à maneira de Gulliver, tanto pode ser palmilhado por pequenotes como por graúdos, aqui passíveis de ficarem irmanados num idêntico gozo de visualização, à espera do que se sucederá a cada Era uma vez... que se pronuncie...

JOAQUIM SAIAL

1	3
2	
	4

ESTÓRIAS DA BICHARADA

TÉCNICA MISTA SOBRE TELA . 120X180 CM . PORMENOR

HISTÓRIAS DO AVÔ JOÃO

TÉCNICA MISTA SOBRE TELA . 120X180 CM . PORMENOR

DALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS

TÉCNICA MISTA SOBRE TELA . 120X180 CM . PORMENOR

O FEITIÇO DA LUA

ÓLEO SOBRE TELA . 60X80 CM . PORMENOR

O GATO DAS BOTAS

ACRÍLICO SOBRE TELA . 80X100CM . PORMENOR

